Reprodução/Instagram

Glaucio Dettmar/CB/D.A Press

Roberto Castro/CB/D.A Press

Luiz Marcos/CB/D.A Press

NETINHO, UMA DA VOZES MARCANTES DO CARNAVAL BAIANO, COM FORTE PRESENÇA EM BRASÍLIA NA DÉCADA DE 1990, MORREU, ONTEM, AOS 60 ANOS, EM SALVADOR

DESPEDIDA DE UM ÍCONE DO axé

» MARIANA REGINATO

Um dos grandes cantores de axé music, Netinho, morreu na manhã de ontem, aos 60 anos. O cantor estava internado em um hospital de Salvador e lidava com um linfoma não Hodgkin do tipo B há mais de um ano. O quadro evoluiu para uma falência renal que levou a disfunção múltipla de órgãos. O velório será realizado de forma íntima, apenas para familiares e amigos. O cantor era presença constante nos shows de micaretas, que alcançaram muito sucesso em Brasília na década de 1990, e faz parte da memória afetiva de duas gerações de brasilienses. Os shows de Netinho costumavam arrastar multidões pelas avenidas da cidade. Ficou, especialmente conhecido, pelas canções *Mila*, *Beijo na Boca, Prefixo do verão* e *Capricho dos deuses*.

Nascido em Santo Antônio de Jesus, em 1966, Netinho se mudou para Salvador aos 10 anos, onde começou a ter contato com a música. Na adolescência, começou a tocar em bares e em 1988, a fazer parte da Banda Beijo no carnaval de Salvador e fez grande sucesso com a canção Beijo na boca. Porém, foi a canção *Milla* a de maior relevância em sua carreira, com mais de 30 milhões de reproduções no Spotify.

Amigos e nomes da música brasileira lamentaram a morte do artista nas redes sociais. Bell Marques, outro ícone do axé music, escreveu que o Brasil perde um dos maiores cantores que a Bahia apresentou ao mundo. "Sempre fui um grande admirador do seu talento, mas, ao longo dos últimos anos, minha admiração se tornou ainda maior diante da coragem, da determinação e da força com que enfrentou os desafios que a vida lhe impôs", disse.

Bell afirma que se perguntava de onde Netinho tirava tanta força. "Parecia inabalável. Sua capacidade de lutar, resistir e seguir em frente, mesmo diante de tantas adversidades, sempre me impressionou profundamente.Sua trajetória nos deixa uma grande lição: às vezes, só descobrimos a verdadeira dimensão da nossa força quando a vida nos coloca diante das maiores dificuldades", escreveu.

O baiano ressaltou que Netinho brilhou nos palcos, encantou o público e levou a alegria da Bahia para todos os cantos. "Agora, continuará brilhando na memória, no coração de quem o admirou e na história da nossa música.Seu talento fez de você um grande artista. Sua coragem fez de você um grande exemplo de vida. Que Deus esteja com você, parceiro. Descanse em paz", afirmou.

Alexandre Pires, que fez sucesso no grupo Só Para Contrariar, também destacou a luta e coragem de Netinho em uma publicação com várias fotos dos dois juntos. "Seu nome será sempre lembrado e citado entre os grandes artistas da música brasileira, mas, acima de tudo, será lembrado pelo coração gigante, pela generosidade e pelo ser humano extraordinário que você foi. Que Deus te receba em seus braços e te conceda o descanso eterno. Sua voz se cala, mas seu legado, sua história e o amor que você deixou jamais se apagarão", disse em sua postagem. Cláudia Leitte, que já havia gravado a música *Aliança* junto com Netinho em 2014, publicou uma foto dos dois e escreveu: "Descanse em paz. meu irmão".

A cantora baiana Sarajane, pioneira no axé music, também lamentou a morte de Netinho. "Deus abençoe o seu regresso, você foi um grande guerreiro, a música está triste com sua partida no planeta, mas sua caminhada não termina. Meus pêsames à família biológica, a nós artistas", escreveu em publicação.

Manno Góes, baiano da banda Jammil, utilizou os stories das suas redes para prestar solidariedade. "A banda Jammil se solidariza com os fãs do cantor Netinho que deixa um legado inegável na história da música baiana", publicou.

A Secretaria de Cultura do Estado da Bahia divulgou nota manifestando profundo pesar pelo falecimento de Netinho. "Um dos nomes marcantes do axé music, o artista construiu uma trajetória ligada à história do carnaval baiano e à difusão da música produzida na Bahia pelo Brasil e pelo mundo.Em carreira solo, consagrou-se com canções como *Mila*, que se tornou um dos grandes símbolos do axé music, marcando gerações e a memória afetiva de foliões", diz a nota.

"Com sua voz e presença nos trios elétricos, o cantor contribuiu para ampliar o alcance da música baiana e fortalecer a presença do axé em grandes festas populares e circuitos musicais internacionais.Neste momento de dor, a SecultBA se solidariza com familiares, amigos, fãs e todos que tiveram suas vidas atravessadas pela música de Netinho", escreveu.